

## “Agitadores e agitação social no Piauí”: o discurso anticomunista de Simplício de Sousa Mendes<sup>1</sup>

Hosana Tenório dos ANJOS<sup>2</sup>

Nilsângela Cardoso LIMA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### Resumo

A pesquisa apresenta um estudo sobre a coluna “Televisão” assinada por Simplício de Sousa Mendes e que foi publicada no jornal *Folha da Manhã* no período de 1958 a 1964. Analisa-se os discursos de Simplício Mendes relacionados ao anticomunismo que ganharam visibilidade na *Folha da Manhã*. O aporte teórico-metodológico se fundamenta na Análise de Discurso. A partir da análise do material empírico, verifica-se que a produção discursiva de Simplício Mendes possui como referência os elementos sócio-histórico, linguísticos e ideológicos, sobretudo quando se leva em consideração o lugar de fala do colunista, enquanto jornalista e sua condição de latifundiário, magistrado, intelectual e político piauiense.

**Palavras-chave:** História da Imprensa; Jornalismo; Análise de Discurso; Anticomunismo; Coluna “Televisão”.

### Introdução

A coluna “Televisão”, assinada por Simplício Mendes, foi publicada pela primeira vez no jornal *Folha da Manhã* em 1957 e, desde então, passou a produzir textos de cunho opinativo sobre diversas temáticas, dentre elas discursos anticomunistas. A partir da pesquisa realizada nas edições do jornal *Folha da Manhã*, no Arquivo Público do Estado do Piauí, sabe-se que, pelo menos, até janeiro de 1964, Simplício Mendes manteve sua coluna em uma das páginas do impresso. Material que até o momento mantém-se inexplorado, o que motivou a realização do presente estudo.

Simplício Mendes era um renomado intelectual, presidente da Academia Piauiense de Letras (APL), desembargador, latifundiário, professor da Faculdade de

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Tal artigo é um recorte do trabalho dissertativo da mestranda Hosana Tenório dos Anjos sob orientação da professora-doutora Nilsângela Cardoso Lima.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM-UFPI), e-mail: [hosanatenorio@hotmail.com](mailto:hosanatenorio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM-UFPI), e-mail: [nilcardoso@gmail.com](mailto:nilcardoso@gmail.com)

---

Direito do Piauí e uma forte liderança política da União Democrática Nacional (UDN) no estado do Piauí, partido em que era filiado. Desde cedo, iniciou no jornalismo piauiense. Tais dados não são novidades, quando se analisa a função do cargo de jornalista no Brasil e no Piauí que, até a segunda metade do século XX, era ocupado por pessoas oriundas do Direito ou diplomados em outras áreas, como era o caso de Simplício Mendes advindo do judiciário. Desde o século XIX, no Brasil, ser jornalista era ocupar um cargo de prestígio, como avalia Barbosa (2010):

Oriundos em grande número das faculdades de Direito, os que ocupam cargos de prestígio ou os que são redatores e repórteres nos jornais diários fazem, na maioria das vezes, da profissão patamar para alcançar posições políticas ou situações de estabilidade financeira, participando da burocracia estatal. Ser jornalista é, através do prestígio que o lugar confere e das relações pessoais que possibilita, “cavar” um cargo público ou ingressar na política e na diplomacia (BARBOSA, 2010, p. 141).

Barbosa (2010) acrescenta que o jornalismo era utilizado para galgar cargos políticos, além de mecanismo de articulações políticas, onde, através da escrita, esses intelectuais faziam circular suas ideias e opiniões e, inclusive, legitimarem-se enquanto intelectuais. Dessa forma, muitos jornalistas faziam uso da imprensa local para estabelecer conceitos, dentro dos critérios do lugar institucional de onde falavam.

### **Na coluna “Televisão”: o anticomunismo de Simplício de Sousa Mendes**

O anticomunismo é uma das principais temáticas abordadas por Simplício Mendes em sua coluna “Televisão”. Partidos políticos, instituições e pessoas consideradas por ele como comunistas eram duramente criticadas e repudiadas. Seus discursos materializados nas páginas da *Folha da Manhã* deixam evidente sua total aversão a ideias comunistas e regimes governamentais não capitalistas. O assunto era discutido de forma tão recorrente que se consegue identificar sequências de publicações diárias sobre o comunismo.

Na coluna “Atividades comunistas no Brasil III”, publicada em 20 de agosto de 1960, Simplício Mendes chega a fazer ponderações em decorrência da quantidade de matérias dedicadas ao regime comunista e explica ao leitor da *Folha da Manhã*: “O assunto é atual e é vasto. Mas não será propício aos leitores e favorável ao jornal moderno,

---

- demorar por muito tempo num só assunto, por maior que seja o interesse que possa ter. Precisamos variar” (MENDES, Simplício. Atividades comunistas no Brasil III. **Folha da Manhã**. Teresina, ano III, n. 785, p. 6, 20 ago. 1960). Na materialidade do texto de Simplício Mendes é possível perceber dois elementos: primeiro, a sua preocupação em se enquadrar aos padrões do jornalismo moderno, no qual o jornal alegava para si, quando surgiu no final dos anos 1950 em que à imprensa piauiense, ainda caminhava rumo a transição do jornalismo opinativo e político para o jornalismo informativo e objetivo; segundo, Simplício Mendes deixa claro que guarda o interesse em abordar o comunismo em suas publicações e, para isso, carece que o assunto seja tratado em várias edições.

Na coluna “Perigo amarelo”, publicada em 16 de março de 1961, Simplício Mendes destaca que desde 1911, já abordava sobre o comunismo nos jornais do Piauí. Naquele momento, especificamente, escrevia sobre o perigo do comunismo no jornal *Diário do Piauí* numa coluna que assinava e que era semelhante a coluna “Televisão”. Na década de 1910, o *Diário do Piauí* era um jornal diário e pertencia ao poder público estadual, sendo fundado no governo de Antonino Freire da Silva (1910-1912). Desde então, afirma Simplício Mendes que, já denunciava pela imprensa piauiense o crescimento da China, nação comunista comandada pelo ditador Mao Tsé Tung (MENDES, Simplício. Perigo amarelo. **Folha da Manhã**. Teresina, ano IV, n. 929, p. 6, 16 de mar. 1961). Antes de analisarmos os discursos anticomunistas de Simplício Mendes, entende-se que se faz necessário compreender a concepção do que seja comunismo.

“Mas afinal, o que era mesmo o comunismo?”. A partir dessa indagação, Oliveira (2008) explica sobre a necessidade de compreender o que está sendo definido como comunismo na década de 1960, a qual não pode ser comparada com as definições do que é comunismo na atualidade. A autora ressalta que as condições históricas contribuem significativamente para a própria significação das palavras que vão constituindo formas diferentes de significar no mundo.

De acordo com Spindel (1983):

Se quiséssemos dar uma resposta simplificada ao extremo, poderíamos dizer que o comunismo é o último estágio do desenvolvimento histórico da sociedade humana, dentro de uma visão marxista desta História. Poderíamos dizer também que esta sociedade não mais seria dividida em classes, que não mais existiria Estado, que todos os homens seriam

---

iguais e poderiam desenvolver plenamente suas potencialidades (SPINDEL, 1983, p. 03).

Seguindo essa perspectiva de Spindel (1983), o comunismo tem como base um sistema econômico e social constituído a partir da propriedade coletiva. O pesquisador ainda ressalta que o avanço do comunismo nas sociedades ocidentais do século XX se deu justamente pelas promessas de implantação de um sistema formulado por meio da coletividade, dessa forma o regime não só foi adquirindo novos adeptos como também opositores, cujo início enquanto movimento político é marcado pela Revolução Russa, possuindo como base teórica o marxismo. Diante da complexidade do regime comunista, sem dúvida as contribuições teóricas de Karl Marx e Friederich Engels foram de fundamental importância para a consolidação desta forma de governo em alguns países.

A associação do comunismo ao nome de Karl Marx aparece em muitos discursos de Simplício Mendes, que não só o apresentava como seu maior propagador, mas também enquanto principal base de sustentação do discurso anticomunista que defendia na coluna “Televisão”. Assim, nota-se que muitas vezes o colunista fazia uso da palavra “marxista” para se direcionar ou denominar pessoas consideradas por ele como “comunistas”.

No caso do Brasil, o discurso anticomunista de Simplício Mendes, inicialmente, voltou-se para a figura de Luís Carlos Prestes, liderança do Partido Comunista do Brasil (PCB), fundado em março de 1922. Sobre o início do comunismo no Brasil, Spindel (1983) explica que a vitória do movimento comunista na Revolução Russa, em outubro de 1917, refletiu diretamente no movimento operário brasileiro, introduzindo gradativamente alterações fundamentais para a formação do PCB nos anos vinte do século XX que passa a atuar em plena atividade política desde então.

No tocante a atuação de Luís Carlos Prestes, em 1922, como liderança do PCB, Simplício Mendes publica a coluna “Atividades comunistas no Brasil”, em 17 de agosto de 1960, afirmando que o líder do partido seguia suas práticas políticas orientado pela técnica da Internacional Comunista. Diante deste contexto, o colunista explica que sob tal direção, Prestes formou a Aliança Nacional Libertadora (ANL), através da qual conseguiu penetração em vários seguimentos da sociedade, inclusive nas forças armadas, entre operários, estudantes, jornalistas, escritores e pequena parte da burguesia. Ainda nesta coluna, Simplício Mendes acrescenta que o movimento da ANL veio a fracassar em 1935, quando oficiais comunistas assassinaram companheiros de trabalho na praia da vermelha, no Rio de Janeiro, após esse acontecimento Carlos Preste e seus apoiadores foram

---

processados e exilados o que reduziu a organização soviético-brasileiro a pequenos grupos (MENDES, Simplício. Atividades comunistas no Brasil. **Folha da Manhã**. Teresina, ano III, n 783, p. 6, 17 ago. 1960).

Restauradas as liberdades democráticas após o fim do Estado Novo, o PCB concorreu as eleições de 1945, elegendo 14 deputados. Entretanto, no governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), o Brasil aliou-se aos Estados Unidos, na Guerra Fria, se posicionando contra a União Soviética, assim colocando o PCB na ilegalidade no contexto político nacional.

De acordo com Motta e Esteves (2006) uma importante ferramenta de atuação política do PCB foram as Ligas Camponesas, criadas ainda no governo de Getúlio Vargas, em 1945, o movimento rural reuniu trabalhadores de diversas regiões do Brasil e tinha como objetivo lutar pelos direitos dos agricultores. Motta e Esteves (2006) explicam que os comunistas ampliaram suas ações através das Ligas Camponesas visando mobilizar os trabalhadores rurais para a importância de organização deste movimento, contudo, como dito anteriormente o PCB foi posto na ilegalidade na gestão do presidente Eurico Dutra em 1947, e o movimento das Ligas Camponesas enfraqueceu, ressurgindo novamente na década de 1950 no Estado do Pernambuco.

Entendidas as “novas” Ligas Camponesas como um “ressurgimento” das ligas do PCB, seus traços de continuidade residiriam não apenas na maneira como ficaram conhecidas, por meio da própria denominação de Ligas Camponesas, como pela atuação de importantes militantes que acumulavam a experiência de ter atuado na constituição de ligas nos anos de 1940 e que estiveram presentes na constituição da Sociedade Agrícola de Plantadores e Pecuáristas de Pernambuco (MOTTA; ESTEVES, 2006, p. 3).

Essa liga que surgiu no estado do Pernambuco foi denominada de Sociedade Agrícola e Pecuária de Plantadores de Pernambuco (SAPPP), e funcionava na cidade de Vitória de Santo Antão, tendo como principal liderança do movimento o deputado pernambucano do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Francisco Julião Arruda de Paula que atuava como presidente das Ligas Camponesas, integrando um grupo de políticos e profissionais liberais os quais davam respaldo legal à organização dos camponeses pernambucanos.

Segundo Sousa (2007), em pouco tempo o movimento das Ligas Camponesas conquistou seguidores e militantes em várias regiões do Nordeste, inclusive no Piauí no

---

governo de Chagas Rodrigues (1959-1962). O movimento no Piauí reuniu trabalhadores rurais de vários municípios do estado que se organizaram em sindicatos rurais para lutarem por melhores condições de vida no campo.

O processo de constituição das Ligas Camponesas no Piauí tem como um de seus marcos a criação das Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Teresina e Parnaíba, ambas fundadas em novembro de 1961. Argumento que a experiência de formação das Ligas no Piauí teve como ponto de partida a confluência de empreendimentos cotidianos de lavradores e comunistas no Estado em um contexto onde a discussão sobre a questão agrária alcançava forte repercussão durante o governo Chagas Rodrigues (SOUSA, 2007, p. 01).

A criação das Ligas Camponesas no Piauí, em 1961, sofreu forte oposição desencadeada pelos grandes proprietários de terra do Estado, dentre eles Simplício Mendes que, em 30 de abril de 1961, publicou a coluna “Congresso de Operários e Camponeses”. Na oportunidade, ele relata que, no Piauí, o congresso reuniu lideranças dos sindicatos dos trabalhadores rurais de diversos municípios do estado e contou com o apoio da Igreja Católica e do governador Chagas Rodrigues, além de outras autoridades políticas. Simplício Mendes participou do evento e fez diversas ponderações em sua coluna:

Aplaudimos, de certo, desde que esse momento salutar não seja desvirtuado pelos fatores negativos sempre alertas, quanto ao desvio dos bons e justos propósitos pela demagogia partidária ou excesso de ideologias esquerdistas, que se dissimulam e, com todos os disfarces, penetram e tentam inutilizar ou transviar as melhores iniciativas, como está, visando a recuperação do ruralismo piauiense [...]. Temos, apenas, a impugnar – essa expressão: - “Operários e camponeses” – que não é nacional, mas alienígena, dando-nos a impressão e a mente da revolução comunista da Rússia ou da Polônia, donde é originária e vem de lá pela propaganda tendo por mira a sovietação do mundo, até o encontro das “Ligas Camponesas”, que veneram, com Chico Julião<sup>4</sup>, as efígies de Nikita Krutchev e Fidel Castro, - o barbudo Cubano. (MENDES, Simplício. Congresso de operários e camponeses. **Folha da Manhã**. Teresina, ano IV, n 964, p. 6, 30 abr. 1961).

---

<sup>4</sup> Chico Julião referido no texto de Simplício Mendes trata-se do deputado federal Francisco Julião, principal liderança do movimento das Ligas Camponesas do estado de Pernambuco.

A expressão “operários e camponeses” utilizada pelo movimento sindical dos trabalhadores rurais do Piauí é tida como inaceitável por Simplício Mendes, que alega que tal denominação não existe na literatura brasileira e nem piauiense, encontrando-se somente no regime comunista para descrever o homem do campo. Da mesma forma, também nega a existência de “classes trabalhistas” no país, por conseguinte, no Piauí ao afirmar que o que há são “artesãos” e “trabalhadores urbanos” que atuam em atividades manuais e individuais não se caracterizando como proletariado.

Não obstante, Simplício Mendes propõe uma definição para o “homem do ruralismo” em sua coluna, apresentando-o como um indivíduo “primário”, “peso morto”, “incapaz”, “inútil”, isto é, desprovido de aptidão para viver em sociedade, uma vez que desconhece a consciência dos seus deveres sociais:

O quanto êle precisa ser evidentemente cuidado, assistido educado e reeducado, para que se transforme de ser embrutecido e primário que é, pêso morto, incapaz e inútil, - em agente operoso e bem formado para o trabalho da produção. [...]. É forçoso convir que o nosso caboclo em geral, é homem biológico, quase nada de social, compreensivo e ao nível da solidariedade dos deveres sociais. Nômade, falta-lhe até o sentido de família. Em regra, pouco trabalha, nega-se ao esforço e, quando trabalha, não tem a previdência da poupança. Viciado e festeiro, embriaga-se, gasta tudo, briga, mata, assassina, arriba, muda de lugar, em constante e perigosas aventuras. Em geral, gosta de aguardente, da faca, da espingarda e do rifle. É quase um homem primitivo por falta de assistência social e pelo abandono educativo, de que os governos são os únicos responsáveis (MENDES, Simplício. Congresso de operários e camponeses. **Folha da Manhã**. Teresina, ano IV, n 964, p. 6, 30 abr. 1961).

Observa-se que, para Simplício Mendes, o “homem do ruralismo” deveria ser “reeducado” para o trabalho da produção, pois são incapazes de conviver em sociedade, tem aversão ao trabalho, não possuem princípios familiares, dedica-se somente a uma vida de “farras” e “vícios”, sendo o Estado o único culpado por essa situação de calamidade dos sertanejos. Apresentando o caboclo como sendo a principal mão-de-obra existente na zona rural e este, por sua vez, é qualificado pelo colunista como “homem primitivo”, desordeiro, violento e sem educação.

Para se analisar como o “homem do ruralismo” é apresentado no discurso de Simplício Mendes se faz necessário entender a relação entre sujeito, linguagem e processo sócio-histórico. Orlandi (2007) explica que se pensarmos a relação do sujeito com a linguagem, ambos fazendo parte de uma relação com o mundo em termos sociais e

---

políticos iremos compreender que as transformações vivenciadas pelo sujeito ao longo de sua vida possuem relação direta com os segmentos sociais aos quais são impostos pelo Estado.

Dessa forma, o Estado no qual é composto por instituições as quais são materializadas nas formações sociais reverberam uma individualização do sujeito e de sua própria história, assim produzindo variados efeitos no processo de identidade e, conseqüentemente, em sua produção de sentidos. “Portanto o indivíduo, nesse passo, não é a unidade de origem mas o resultado de um processo, um constructo, referido pelo Estado” (ORLANDI, 2007, p. 4). Assim, a forma como Simplício Mendes apresenta o trabalhador rural em seu discurso é configurada por ele como sendo resultado dos segmentos sociais constituídos pelo Estado.

A Igreja Católica por meio de leigos e religiosos da arquidiocese de Teresina (PI) apoiou a realização do “Congresso de Operários e Camponeses”. Sobre a atuação da Igreja Católica junto aos trabalhadores rurais, Oliveira (2008) explica que mesmo diante do posicionamento do Vaticano em impor uma postura única para a instituição, nunca ocorreu por parte de seus membros uma homogeneidade de pensamento. Isto fica evidente no que diz respeito a questão agrária em que lideranças da Igreja Católica (padre, religiosos e leigos) se posicionavam de formas distintas, uns a favor da distribuição de terras e outros contrários.

Dom Avelar Brandão Vilela, bispo da arquidiocese de Teresina (PI) a partir de 1956, era conhecido nacionalmente pela idealização de diversos projetos sociais no Piauí. Defensor dos sindicatos agrícolas do estado, o líder religioso desagradou muitos proprietários de terras pertencentes a elite piauiense.

Na coluna “Agitadores e agitação social”, publicada em 25 de junho de 1963, Simplício Mendes explica que as ações da Igreja Católica em prol dos trabalhadores rurais são supervisionadas pelo arcebispo de Teresina (PI) D. Avelar, religioso que adquiriu grande respeito entre a população e o meio político partidário. O religioso é descrito pelo colonista como um guia da ação social que se fazia necessária: “Todos, entre nós, sentem a caridade da formação espiritual de D. Avelar, como sendo a luz que o ilumina e o guia, na sua ação social necessária e meritória” (MENDES, Simplício. Agitadores e agitação social. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 538, p. 6, 25 jun. 1963). Todavia, Simplício Mendes não deixava de alertar o líder religioso sobre o perigo do movimento

---

da luta de classe, do incentivo a violência contra os proprietários de terras e da subversão ruralista através do desejo da Reforma Agrária e da sindicalização ruralista no Piauí.

Dois meses após publicar suas declarações na matéria “Agitadores e agitação social”, Simplício Mendes escreve a coluna “Primos-irmãos” em 28 de agosto de 1963. Desta vez, o alvo são alguns religiosos da arquidiocese de Teresina (PI) que, na sua opinião, atuam também como “agentes sindicalistas rurais”. No texto o colunista alega que esses agentes sindicalistas através do programa radiofônico “Desperta Camponês”<sup>5</sup> transmitido pela emissora católica de Teresina (PI), Rádio Pioneira de Teresina, estão estimulando a Reforma Agrária “pela marra ou pela marreta” lutando contra a propriedade privada, inclusive, incitando ações de violência no campo para conquistarem seus direitos sobre a terra. Padre Carvalho, liderança dos sindicatos rurais, é apontado como uma das principais figuras na divulgação de ideais comunistas contra os proprietários de terra na zona rural do Piauí, como se verifica neste trecho da coluna: “O jeito é mesmo a marra, tal qual prega o Padre Carvalho e os seus pregoeiros e executores do ruralismo sindical” (MENDES, Simplício. Primos-irmãos. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 592, p. 6, 28 ago. 1963).

Sobre essas acusações publicadas por Simplício Mendes de que religiosos ligados a arquidiocese de Teresina (PI), bem como lideranças dos sindicatos rurais estariam estimulando ações violentas contra os proprietários de terras no Piauí Carvalho (2006) explica, que em 1963 surgiram polêmicas em relação à maneira como se expressavam no rádio alguns responsáveis pelos programas do sindicalismo rural veiculados na Rádio Pioneira de Teresina. A autora afirma que esses questionamentos sobre a postura e as expressões usadas por líderes dos movimentos sociais da Igreja Católica partiu de Simplício Mendes, que considerava agressiva a forma como os religiosos se referiam aos fazendeiros.

Ademais, Carvalho (2006) ainda acrescenta que D. Avelar se manifestou publicamente no jornal *Estado do Piauí* explicando que a ação social realizada pela Igreja Católica por meio do Movimento de Educação de Base (MED) e dos sindicatos rurais era motivo de desagrado por parte dos proprietários rurais que procuravam qualquer erro das lideranças desses setores para punir os responsáveis pelos programas radiofônicos.

---

<sup>5</sup> O programa “Desperta Camponês” era apresentado por Manoel Emílio Burlamaqui

---

De acordo com Carvalho (2006), a insatisfação dos proprietários de terras do Piauí com relação às ações sociais da Igreja Católica, sobretudo em apoio aos sindicatos rurais, as quais foram relatadas por D. Avelar, ficam evidenciadas nas constantes publicações por meio de artigos escritos por Simplício Mendes, que era um dos grandes proprietários de terras no estado e combatia a sindicalização rural através de suas colunas.

Simplício Mendes fica atento à atuação de leigos e religiosos nos sindicatos rurais e dar visibilidade ao assunto apresentando-os como sujeitos “perigosos” por estimularem a luta de classe e estarem afinados aos interesses ideológicos do comunismo.

Fazendo uma comparação entre os sindicatos rurais e o comunismo, Simplício Mendes relembra o Congresso de Operários e Camponeses na coluna “Confusão demagógica”, publicada em 13 de setembro de 1963. Ele retoma questões que foram publicadas na coluna “Congresso de operários e camponeses”, de abril de 1962, afirmando que o objetivo do evento era um só: criar um sentimento de luta de classe no meio rural contra os proprietários de terras. Portanto, avaliava que a atuação dos líderes sindicalistas rurais não tinha por interesse educar o “homem primitivo”, ou seja, realizar uma reforma de costumes no camponês por meio da educação e da racionalização ruralista.

Na coluna “Sindicalização rural”, da edição de 17 de setembro de 1963, Simplício Mendes destaca que não está combatendo a sindicalização promovida pela arquidiocese de Teresina (PI), mas, sim, a “inversão de valores” criado pelo movimento sindicalista que considera todo proprietário rural como “senhor feudal”, “explorador rural”, capaz de mandar “matar” (MENDES, Simplício. A sindicalização rural. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 607, p. 6, 17 set. 1963).

Nesse sentido, esse embate argumentativo contra as Ligas Camponesas e os sindicatos rurais do Piauí, também era motivado pelo fato de Simplício Mendes ser um latifundiário riquíssimo, ou seja, ele não defendia apenas os benefícios dos proprietários de terras, mas os seus próprios interesses pessoais enquanto fazendeiro. Na coluna “Propriedade Territorial”<sup>6</sup>, Simplício Mendes afirma ser dono de dez propriedades rurais, criador de gado e cultivador de lavouras em sistema de parceria agrícola, oferecendo assistência médica e terapêutica para aproximadamente setenta famílias de lavradores. Declarava ainda receber um terço do que foi produzido em suas terras, pagando diárias

---

<sup>6</sup> MENDES, Simplício. Propriedade territorial. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 605, p. 6, 14 set. 1963.

entre 250,00 e 300,00 cruzeiros. Ajuizava não cobrar renda de agregados de suas fazendas e nunca ter exigido prestação de trabalho gratuito, não podendo por esses aspectos ser considerado um explorador dos seus trabalhadores. Exposto isto, não admitia ser acusado de “fazendeiro explorador” pelos sindicalistas rurais, uma vez que suas propriedades eram regularizadas e foram adquiridas honestamente.

Através da coluna “Televisão” Simplício Mendes se coloca eminentemente como defensor da propriedade privada. Na coluna “Propriedade territorial e o homem ruralista II”, de junho de 1963, Simplício Mendes assume para si a responsabilidade de orientar seus leitores sobre a complexidade em que se estabelece uma Reforma Agrária, vista por ele como um dos principais mecanismos de constituição do regime comunista, uma vez que o Estado nunca se preocupou com os agricultores, não lhes oferecendo infraestrutura social e melhores condições de vida que de fato os permitisse produzir no meio agrário com eficiência:

Reforma agrária não é operação arbitrária. Demanda estudos, observações, reflexão. Cada país tem a sua estrutura econômica diferente e exige uma forma peculiar de reforma agrária. O que se faz na Cuba de Fidel Castro, não é a mesma coisa que se deve fazer numa República que tem devolutas imensas terras [...] Reforma agrária entre nós não é dividir terras, mas colonizar em grandes escalas, as terras férteis e despovoadas que temos e das melhores, por toda parte. Reforma agrária é reeducar e fixar o homem à terra, dando-lhe noção verdadeira de civismo, dos direitos, da sociedade humana, da pátria e até de Deus, - o Criador (MENDES, Simplício. Propriedade territorial e o homem ruralista II. **Folha da Manhã**. Teresina, ano III, n 742, p. 6, 24 jun. 1960).

Simplício Mendes apresenta a Reforma Agrária como um sistema complexo, na qual deve ser estabelecida de acordo com as especificidades de cada país, tendo em vista que não se trata apenas de uma divisão de terras, mas da colonização de ambientes férteis para a produção agrícola, obstante se fazendo necessário reeducar o trabalhador rural lhes oferecendo noção de convívio social e até mesmo de Deus.

No Brasil, a Reforma Agrária ganhou grande visibilidade no governo de João Goulart que em seu plano governamental propôs a implementação das reformas de base, reformas estruturais que abarcavam os setores educacional, fiscal, político, agrário etc. De acordo com Toledo (2004, p. 17), “como reconhecia o Plano, as reformas eram indispensáveis a fim de que o capitalismo industrial brasileiro pudesse alcançar um novo patamar de desenvolvimento”. No setor agrário, João Goulart defendeu que não fosse

---

pago indenizações em dinheiro nas desapropriações de terras por interesse social de propriedades privadas, no entanto, esse posicionamento do presidente não era aceito por uma parte dos que compunham o seu governo. Por isso, a dificuldade de chegar-se a um consenso sobre o tema em questão.

Em 3 de junho de 1963, Simplício Mendes publica a coluna “Esquerda subversiva” dando visibilidade a proposta das reformas de base do governo de João Goulart, dessa maneira se posicionando contra a perda de indenizações em dinheiro nas desapropriações de terras. E mais do que isso, o colunista acusa o presidente Goulart de apoiar o comunismo (MENDES, Simplício. Esquerda subversiva. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 522, p. 6, 3 jun. 1963). Nesta coluna, Simplício Mendes denomina a esquerda de “subversiva” em seu título, ratificando a ideia da esquerda como segmento que prega e executa atos contra a ordem estabelecida. A ideia da subversão aparecia nas suas colunas sempre ligadas aos movimentos promovidos pela esquerda e pelo comunismo.

Na edição de 18 de junho de 1963, Simplício Mendes publica a coluna “Técnica da revolução” falando sobre as inúmeras greves de operários no Brasil como sendo parte de uma estratégia do poder executivo para implementar uma revolução comunista no país (MENDES, Simplício. Técnica da revolução. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 532, p. 6, 18 jun. 1963). Simplício Mendes ainda alegava que as greves paralisavam a economia e prejudicavam profundamente as finanças do país. Diante deste contexto vivenciado no Brasil, o colunista afirmava que a propriedade privada era tida como mecanismo fundamental para manter o regime democrático e garantir a estabilidade financeira da República, e era justamente por este motivo que os líderes esquerdistas brasileiros influenciados pelas ideias comunistas lutavam por uma reforma constitucional de desapropriação da terra e de todo o sistema privado, em que tudo passaria a ser controlado pelo governo.

Alegando que as ideias comunistas eram implantadas pelos políticos de esquerda, na coluna “O fenômeno Brizzola”, de 9 de junho de 1963, Simplício Mendes divide o comunismo em duas frentes de atuação no Brasil. A primeira, o comunismo que almejava estabelecer na prática métodos violentos, fazendo uso da força para alcançar seus objetivos, cujos membros são formados por “marxistas” como: Brizola, Almino Afonso e Bocaúva da Cunha. A segunda composta por um número maior de pessoas que evitam o uso de violência optando por utilizar as instituições democráticas, essa ala sendo

---

composta por todos os políticos que se utilizam de seus poderes para pressionar o Congresso Nacional afim de conseguirem obter benefícios pessoais por intermédio de favores e promessas enganosas.

Leonel de Moura Brizola<sup>7</sup> se tornou figura constante na coluna “Televisão”, apontado por Simplício Mendes como uma das principais lideranças do movimento comunista no Brasil e considerado uma ameaça ao regime democrático do país. Ainda na coluna “O fenômeno Brizzola”, o colunista destaca três ações que tornaram o político conhecido nacionalmente. A primeira foi sua luta em favor da posse de João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros. A segunda por tratar-se de um reformador agrário “radical e violento” que estimula os camponeses a expropriarem violentamente propriedades territoriais privadas. A terceira por ser um socialista e antiamericano defensor de Cuba e admirador de Fidel Castro.

Para Leite (2015), a atuação de Leonel Brizola no movimento pela Legalidade da posse de João Goulart foi de fundamental importância para que Brizola ganhasse projeção nacional e estabelecesse em torno de si os segmentos de maior expressividade da esquerda brasileira. De forma que, ao terminar seu mandato como governador do Rio Grande do Sul Brizola, logo aceitou o convite do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) carioca para se candidatar a deputado federal pelo estado da Guanabara elegendo-se com cerca de 300 mil votos, maior votação obtida até então para esse cargo.

No Congresso, Leonel Brizola se consolidou como liderança junto aos parlamentares que apoiavam as reformas de base. Se utilizando de um discurso forte e radical em torno do nacionalismo, sobretudo contra os Estados Unidos, Brizola foi consolidando-se cada vez mais como um líder esquerdista. Simplício Mendes, na coluna “O fenômeno Brizzola”, caracteriza o político como “esquerdista”, “seguidor de ideais comunistas”, que mesmo atuando como deputado federal luta pelo fechamento do Congresso Nacional: “É a figura de prôa dos esquerdistas-nacionalistas-leninistas da subversão brasileira. E é um homem forte que, sendo deputado federal, ataca violentamente o Congresso Nacional e aponta para a sua dissolução e fechamento das portas, por ser medida necessária” (MENDES, Simplício. O fenômeno Brizzola. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n 1. 526, p. 6, 9 jun. 1963).

---

<sup>7</sup> Leonel de Moura Brizola, era engenheiro civil e político, líder de esquerda considerado por muitos como comunista, foi governador do Rio Grande do Sul (PTB), e do Rio de Janeiro pelo (PDB), sendo o único governador eleito pelo povo em dois estados diferentes em toda história do Brasil.

---

Simplício Mendes ainda critica a postura do presidente João Goulart em silenciar-se frente as ações comunistas de Leonel Brizola no Congresso Nacional, por um lado; e por outro lado aborda que Goulart acusa o Congresso de conspirar de golpe contra o seu governo. Assim sendo, Simplício Mendes avalia que é Brizola quem de fato governa o país fazendo apologia ao comunismo e contribuindo para o constante crescimento do regime no Brasil. O colunista ainda ressalta que os apoiadores do comunismo em geral não declaram em público serem comunistas preferindo serem identificados como “anti-americanistas”, “nacionalistas”, ou “políticos de esquerda”.

### Considerações Finais

A partir do exposto, verifica-se que Simplício Mendes ocupou boa parte de sua coluna com discursos que tinham como pauta o comunismo, a Reforma Agrária, as lideranças sindicais rurais no Piauí, a esquerda política e os perigos de seu avanço no cenário brasileiro. Do seu lugar social de fala, quer como jornalista, quer como proprietário rural, Simplício Mendes não deixou de defender seus interesses enquanto latifundiário apresentando-os em sua coluna como sendo da coletividade. Dessa forma Simplício Mendes combatia em seus discursos o comunismo e a esquerda política ao passo que temia seus avanços frente as lideranças comunistas que ganhavam voz e espaço junto aos homens do campo. Afinal, nenhum proprietário de terra queria perder um centímetro de sua gleba, menos ainda seus privilégios. Em nome da democracia e da ordem, viu-se Simplício Mendes construir o seu avesso: a ditadura do proletariado e a desordem. Posicionando-se contrário a Reforma Agrária, o colunista se esforçou em instituir discursivamente o comunismo como um perigo real para a sociedade democrática e, por este motivo, qualquer forma de apoio ao regime deveria ser combatida, assim conservando e garantindo a segurança da nação brasileira.

### Referências

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro, Mauad X, 2010.

CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. **História e repressão:** fragmentos de uma memória oculta em meio às tensões entre a Igreja Católica e o regime militar em Teresina. 2006. 225 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

---

LEITE, Maria Cláudia Moraes. **A trajetória política de Leonel de Moura Brizola no exílio uruguaio (1964-1977)**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MOTTA, Márcia; ESTEVES, Carlos. **Ligas Camponesas: história de uma luta (des) conhecida**. 2006. Disponível em: <[http://www.mstemdados.org/sites/default/files/Ligas%20Camponesas%20%20hist%C3%B3ria%20de%20uma%20luta%20\(des\)%20conhecida%20%20M%C3%81RCIA%20MOTTA%20E%20CARLOS%20LEANDRO%20Esteves%20-%20202006.pdf](http://www.mstemdados.org/sites/default/files/Ligas%20Camponesas%20%20hist%C3%B3ria%20de%20uma%20luta%20(des)%20conhecida%20%20M%C3%81RCIA%20MOTTA%20E%20CARLOS%20LEANDRO%20Esteves%20-%20202006.pdf)>. Acessado em: 05.nov.2018.

OLIVEIRA, Marylu Alves de. **A cruzada antivermelha - democracia, Deus e terra contra a força comunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960**. 2008. 265 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo**. 2007. Disponível em: <<http://anaisdosead.com.br/2SEAD/CONFERENCIA/EniOrlandi.pdf>>. Acessado em: 10.jun.2018.

SOUSA, Ramsés E. Pinheiro de Moraes. **Tempo de lutar: As Ligas Camponesas e os conflitos agrários em Campo Maior - Piauí (1962-1963)**. Teresina: Anais do XXIX Simpósio Nacional de História. 2007. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851248\\_ARQUIVO\\_ArtigoRamsesPinheiroXXIXSimposioNacionaldeHistoria.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851248_ARQUIVO_ArtigoRamsesPinheiroXXIXSimposioNacionaldeHistoria.pdf)>. Acessado em: 07.jan.2019.

SPINDEL, Arnaldo. **O que é comunismo**. São Paulo: Editora brasiliense, 1983. Disponível em: <[http://www.escolasapereira.com.br/storage/post\\_arquivos/1929/W5m0MuXxqCZmwyVwyDCiO%20que%20e%20comunismo%20-%20Arnaldo%20Spindel.pdf](http://www.escolasapereira.com.br/storage/post_arquivos/1929/W5m0MuXxqCZmwyVwyDCiO%20que%20e%20comunismo%20-%20Arnaldo%20Spindel.pdf)>. Acessado em: 13.jul.2018.

TOLEDO, Caio Navarro. **1964: O golpe contra as reformas e a democracia**. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 24, n 47, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882004000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100002)>. Acessado em: 20.nov.2018.